

PIR João de S.  
AUTOR DESCONHECIDO

*A panella da Politica  
e a  
Prisão de Washington  
Luiz*

A politica brasileira  
Fez a sua panellada  
Mo cotó de boi mineiro  
Não chega mais prá buchada,  
Parahyba deu o sangue,  
Gaúcho do Rio Grande  
Preparou a charruscada!

Nossa Parahyba  
Mostrou ao Braeil  
Que estica o permil  
E não mostra a perna,  
Nessa lucta eterna  
Perrepista chia,  
Como o que na pia  
Cagou prá ser grande  
Na volta do frande  
Perrepista engia.

Perrepista presumçoso  
No Brasil hoje revê  
Como bagaço de canna  
Nas muendas de um banguê,  
É tal qual um cão sem dono,  
Passa fome, sêde e somno  
Não tem a quem recorrer.

João Pessoa disse:  
« Vinlo intervenção  
Prá 1.osso facão  
Perrepista é lixa;  
Couro velho espicha  
Na volta da sola,  
E' virara bola,  
Metto-lhe a macaca  
Na sóla da vacca  
Cabra desenrola,

Nisto grita Antonio Carlos,  
« Parahyba, aguenta o tóco;  
Depois de estar na função  
Minas quer ver o pipôco,  
Vás hantão e sua laie *laia*  
Não valem fumo pacaia  
Prá nós é doce de côco

Receba de agrado  
Logo um avião,  
Fuzil munição,  
Dinheiro á vontade,  
Mais tarde isso arde  
Como um tabocal  
Nesse cipual  
Zé Pereira embarca,  
Nisso a gente *incarca*  
La pr'o federal!

Ao Rio Graude do Sul  
Que tem scisma de *caboco*  
Diz Uóxiton Luiz:  
«Si vocês são acham pouco  
Façam todos deputados,  
Você são cabras bargadss  
Os outros ficam no tóco!

Está aqui o peito  
Prá voces mamar  
Podem se fartar  
Que a vacca é *tubiba*!  
Quanta a Parahyba  
Essa ahí me paga,  
Mando-lhe uma praga.  
Cobra do Texeira  
Dantas Zé Pereira  
Queima rasga, estragal!

Grita-lhe Oswaldo Aranha  
«Sabe? Você se atrapalha!  
Flores da Cunha e Luzardo  
Não tem cara de canalha,  
Não marcham nesse pacote  
E saibam que o seu chicote  
Elles cortam de navalha!

Borges de Medeias  
Que ainda pensava  
Que se apazigava  
Aquelle vulcão  
Gritou «Isso não!»  
Mas não terminou  
No papo avuou  
Neves da Fronteira,  
«Já d' a qui prá fóra  
Seu papae avô!

Pensa que o Rio Grande  
E' a casa da Mãe Joanna?  
Pr'a você e Paim Filho  
O casa inverga e se danua,  
Quem for podre que se quebre,  
Vão prá o diabo que os carregue  
Aqui ninguem quer *banua!*

A cuoisa pegou  
La da Parahyba,  
Cabra veio em riba  
Mas se chamuscou,  
Juarez entrou  
Com os parahybanos  
Estacio e os tyrannos  
Encheram as ceroulas,  
Até as creoulas  
Mudaram-lhe os pannos!

Jnarez nisse «Eu amostrô  
A quelle pae de chiquiro  
Que sertanejo do norte  
Não se troca por dinheiro!  
Elle so tem é lambança  
Mas quando vir a imbuença  
Despenca la do pulero!

Caim Filho, coitadinho!  
Chorou que nem um bezerro,  
Pois ja tinha dito a Woxiton  
Que queria ir pro inferno  
Se o Brasil já não tivesse  
Para o que desse e visse  
Feito da Alliança enterro!

Uoxiton diz,  
«Mas seu papangü;  
Barriga de angü,  
Barba de haja pau,  
Como e que tú  
Essa panellada  
Dexaste queimada  
Ea panella ensossa?  
Quebrando te as ouças  
Inda não fiz nada!

Nisso chega Estaio Coimbra  
Gritando como um sendeiro:  
«Me accudam, que a Palahyba  
Quasi uão me deixa inteiro,  
Se quelles cão me epanhava  
A pimenta vadiava,  
Eu bancava molheiro!

Lamartine corre  
Lá p'ro Ceará  
Os cabras por lá  
Mettem-lhe a virola,  
Como Peixoto embola  
Ficam no jigui,  
Cae o Piuhy,  
Sergipe e Alagoas  
Outros pões-se as boas  
Temendo o quiri

Diz Uoxiton «Ora bolas!  
Com essa é que eu não contava!  
Pois vocêr não me diziam  
Que a Alliança não brigava?  
Agora aguenta o canudo  
Se eu soubesse disso tudo  
Nessaa é que não me esparava

Tanto deslavado  
Que o voto eu comprei  
Pois até roubei,  
De alejado e cego!  
Mas o tal do "Négo"  
Fez me esmorecer,  
Só falto morrer  
De faca ou de bala;  
Parahyba fala  
Eu... vou me esconder

Nisso rebenta o vulcão  
Na capiral Faderal  
Lins avoa no seu papo  
E grita «Zé Carnaval  
Conheça que a Parahyba  
Não tem medo de guariba,  
Sen babaquara infernal!

Prenderam o barbado,  
Botaram no buque.  
Tomou tanto muque  
Que ficou borrado.  
Foi organizado  
Um governo honroso  
Com taso Fragoso  
Penna e o M. Barreto  
Getulio por cer-o  
La já está sentado.

Com essa revolução  
Perre quebrou a castanha,  
S. Paulo quebrou o bico  
Pois se estrebuchar apanho  
Parahyba é que é o succo  
E agora com Pernambuco  
Briga até com a Allemanha

Oxiten conheceu  
Que com João Pessoa  
Remava a canoa  
Mas comia breu!  
Tubo o que era seu  
Hoje é da Nação,  
Fui negra prisão  
Curte o seu cinismo  
E o tal perrepismo  
Hoje é lei do Cão!

Araralito Cavalcante, Zé Gaudêncio  
Acacio de Figueirêdo, Arthur dos Anjos  
e todos os perreapistas graúdos, estão pri-  
so e vão ser deportados para o estrange-  
ros.

Perre desta vez perde até o jeito  
de andar.

**F I M**



## BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.**

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br](mailto:atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br)).